

O setuagésimo aniversário da ABC!

Discussões científicas e os decorrentes aprimoramentos profissionais sempre tiveram espaço no contexto pericial mundial. E o Brasil não é exceção: desde os primórdios dos laboratórios de polícia técnica do início do séc. XX, peritos criminais prezam pelo intercâmbio de informações e técnicas aplicadas à perícia, primando pela primazia de um auxiliar da justiça. Mas foi a partir da década de 1940 que este escambo de conhecimentos técnico-científicos passou a ter como palco um evento nacional com projeção internacional. Era 1947 o ano em que se realizava, na Capital Paulista, o Primeiro Congresso Nacional de Polícia Técnica cuja importância vai além do pioneirismo neste tipo de evento, já que foi o berço da própria Associação Brasileira de Criminalística (ABC).

De lá para cá, foram 23 edições do que se tornou o evento mais tradicional da Perícia Criminal e Ciências Forenses da América Latina, rebatizado de “Congresso Nacional de Criminalística”. Entre 02 e 06 de outubro de 2017, a ABC comemorará seus 70 anos de fundação no XXIV Congresso Nacional de Criminalística a ser sediado em Florianópolis/SC, quando simultaneamente ocorrerá o VII Congresso Internacional de Perícia Criminal e a XXIV Exposição de Tecnologias Aplicadas à Criminalística.

A Revista Brasileira de Criminalística, em seu modelo atual, nasceu com o apoio da ABC, sendo esta entidade ainda hoje mantenedora deste periódico. Nada mais justo que a RBC inaugurasse a celebração da sétima década de sua mantenedora, dedicando este editorial à iminente setuagenária ABC!

Nesta edição, apresentamos cinco artigos contemplando desde crimes ambientais até a medicina legal. Encabeça e inaugura esta edição uma análise sistemática das ocorrências de crimes ambientais registradas no Distrito Federal entre os anos de 2009 e 2015, no qual a autora identifica uma correlação entre tipos penais relacionados ao meio ambiente e singularidades das regiões administrativas.

Os processos fotográficos são utilizados desde o surgimento das Ciências Forenses. Contudo, historicamente a fotografia (analógica ou digital) sempre enfrentou o dilema se deveria ou não ser considerada nos ritos judiciais. Esse é o tema abordado pelo artigo intitulado “*Fotografia Forense – aspectos históricos – urgência de um novo foco no Brasil*”, escrito por cariocas, cujo foco foi o estudo da gênese da Fotografia Forense, abordando e discutindo seus aspectos históricos, dando ênfase ao tema através da revisão de literatura

Reconhecida como uma das disciplinas mais antigas da criminalística, a grafoscopia também foi contemplada nesta edição com o artigo “*Estudo das características gráficas mais frequentemente alteradas em disfarces de assinaturas*”. Perita judicial, a autora sugere quais elementos de eleição devem ser priorizados na avaliação de autenticidade de assinatura, mostrando

que o conhecimento técnico aplicado a perícia não se restringe à academia e aos órgãos oficiais de perícia e que peritos judiciais também tem espaço nas submissões da RBC.

A aplicação de métodos periciais, ainda que consagrados, dependem de critérios técnicos precisos dos quais decorrem a robustez da informação buscada. No caso da entomologia forense, tão essencial quanto a coleta adequada é a identificação dos espécimes, sendo a morfometria um dos meios para esse processo de identificação. Neste sentido, apresentamos o artigo intitulado “*Morfometria geométrica alar como ferramenta para a identificação de Lucilia sericata e Calliphora vicina (Diptera: Calliphoridae)*”.

Não menos tradicional é a perícia em casos de acidente de tráfego. A compatibilidade entre os danos constatados em veículos e a dinâmica sugerida pelos vestígios encontrados no local de um acidente é muitas vezes questionada e a velocidade com que trafegavam os veículos consiste em um dos elementos diferenciais e de convicção. Dados extraídos de sistemas embarcados no veículo costuma ser mais precisos do que a mera estimativa vestigial e é esta a moção do artigo “*Proposta de emprego de giroscópio e acelerômetro na perícia de acidentes automobilísticos*”.

Arremata a presente edição a resenha descritiva da obra “*Atlas de Medicina Legal*”, de autoria dos médicos legistas Luiz Eduardo Toledo Avelar, Leonardo Santos Bordoni e Marcelo Mari de Castro.

Prezando pela contínua qualidade dos trabalhos publicados, convidamos todos à leitura de mais esta edição e à inaugurar a celebração da sétima década da Associação Brasileira de Criminalística!

Saudações periciais.

Corpo Editorial da RBC

Bruno Telles (IC/DF)

Claudemir Rodrigues Dias Filho (IC/SP)

Juliano de Andrade Gomes (IC/DF)

Luiz Rodrigo Grochocki (IC/PR)